



[Clique aqui](#) para ouvir o episódio.

Convidado: Wladimir Sousa

Fabrício

Olá você, seja bem-vindo a mais um episódio do célula.in podcast, meu nome é Fabrício Tavares e hoje a gente vai falar sobre supervisão de célula.

Para conversar sobre esse assunto está com a gente hoje o Pastor Wladimir Sousa. Wladimir é pastor na Igreja Batista Vale das Bênçãos em São Sebastião do Oeste, no interior de Minas Gerais. Obrigado por aceitar o convite viu Pastor.

Junto comigo aqui está o meu co-host de sempre Alexander Reis. E aí, Alex, tudo bem?

Alexander

E aí, beleza pessoal?

Fabrício

Então, a gente está aqui hoje com o Pastor Wladimir. Wladimir, se apresenta um pouco aí para gente, fala um pouco sobre a IBVB, como que você está atuando aí no interior de Minas.

Wladimir

Primeiramente, eu queria agradecer pelo convite, é um prazer poder estar compartilhando como vocês e contribuindo com essa iniciativa. Como você disse, eu sou Pastor aqui no interior de Minas na cidade de São Sebastião do Oeste e Divinópolis e nós estamos, ou seja, em especial a mais tempo na cidade de São Sebastião do Oeste que é uma cidade localizada as margens da cidade de Divinópolis, uma cidade de 8 mil habitantes onde nós temos edificado uma igreja e temos feito isso através do modelo celular e através do nosso trabalho aqui, o crescimento e a multiplicação, a igreja cresceu além dos limites do município, né, sendo necessário a gente partir para células em Divinópolis e até mesmo em Itapeçerica que é uma cidade circunvizinha aqui.

É uma igreja batista, uma igreja avivada e que nós trabalhamos no modelo celular, nós temos aliança com a Igreja Batista Vale das Bênçãos de Formiga, do Pastor Alvim que é o nosso Pastor, e nós estamos aqui servindo o Senhor e procurando da melhor forma edificar a igreja aqui na nossa região.

Fabrício

Bom demais. Wladimir, hoje vocês estão com quantas células aí?

Wladimir

Na cidade de São Sebastião do Oeste nós estamos com 43 células, nós temos 6 na cidade de Divinópolis e mais 2 na cidade de Itapecerica, o que é o montante nosso, nós estamos superando, chegando na barriga da 50 células como um todo.

Fabrício

Sendo uma cidade pequena, na verdade, acho que São Sebastião está com quantos mil habitantes, 5-6 mil habitantes?

Wladimir

8 mil habitantes. Hoje nos temos 411 pessoas em células aqui na cidade, ou seja, 5% da população.

Fabrício

Nossa, benção demais. A maior parte está nessa, acredito, parte urbana da cidade, mas, acredito também, que tem algumas células que aconteçam um pouco mais afastadas, né, na área rural, isso acontece aí?

Wladimir

Sim, sim, acontece porque a cidade tem um perímetro urbano pequeno, mas a extensão do município é grande e aí o que acontece, nós temos polos em vários lugares aqui de zona rural. São duas extremidades, né, ou seja, uma região chamada Partidário, Bambuí e Espinho é a divisa do município de São Sebastião do Oeste e Itapecerica, ou seja, é uma distância de 18-20 km da região urbana e é onde nós temos células também, o pessoal se reúne durante a semana nas células e no final de semana eles vem para o culto de celebração que acontece na região urbana e de igual modo, na outra extremidade, nós temos o pessoal da região da Serra negra, que já fica mais próximo dos limites com Santo Antônio do Monte, ou seja, o município de São Sebastião do Oeste, o perímetro, o território ele é muito grande, é muito vasto, mas a região urbana ainda é um pouco pequena.

Então, é praticamente a mesma distância da região da Serra negra à região urbana de São Sebastião do Oeste da em torno de 19 km, então, ou seja, nós estamos no centro, 19km para um lado uma região e 19 km para o outro.

E aí, Divinópolis também está bem próxima e acaba tendo praticamente a mesma distância da região urbana nossa.

Fabrício

Entendi.

Alexander

Wladimir, você falou que você esta no centro aí de um perímetro de mais ou menos 19 km entre algumas cidades que são circunvizinhas aí, né.

E como que é a frequência das pessoas que estão nessas cidades ao culto? Vocês tem algum trabalho específico para trazer, até mesmo em São Sebastião do Oeste, as pessoas que estão frequentando as células virem regularmente aos cultos, vocês tem alguma dificuldade, fazem algo específico para tratar essa ação?

Wladimir

Então, nós temos alguns desafios em relação a isso porque aqueles que possuem carros, transporte próprio, na sua maioria eles se utilizam deles, mas tem aqueles que têm uma situação econômica mais frágil não tem transporte próprio e aí o que acontece, a igreja tem transporte, ou seja, a gente tem alguns veículos próprios que fazem o transporte desses que não tem os seus veículos, tanto da região de um lado, né, ou seja, Partidário e Bambuí e Espinho que estão próximos à cidade de Itapeçerica e também acontece na região da Serra Negra, né, e da cidade em si existe alguma dificuldade de locomoção interna, por quê, nós também não temos transporte urbano ainda, mesmo dentro da cidade existe localidades que do nosso prédio até essa localidade fica em torno de 4km, então o que nós fizemos, nós fretamos um ônibus que faz esse transporte urbano, ele faz uma linha antes e

após os cultos e o mesmo acontecesse coma zona rural. No caso de Divinópolis, atualmente a gente não tem prédio em Divinópolis ainda e o que que acontece, as células se reúnem em Divinópolis e aos domingos nós fretamos um ônibus, eles vem de Divinópolis para São Sebastião do Oeste, acredito que nós próximos 15 dias a gente deve, enfim, ter um local específico na cidade de Divinópolis para reunir com o nosso pessoal.

Fabrício

É muito bom ver essa movimentação, né, esse entendimento do problema e das dificuldades que existem e o movimento que é feito para sanar esses problemas.

Wladimir

É um grande desafio porque assim, no tempo que nós estamos vivendo, ou seja, esse período de recessão e tudo, ou seja, é um grande desafio, mas nós criamos e Deus tem sido nossa provisão, pessoas têm investido também, no final das contas as coisas funcionam.

Fabrício

Acredito que esse não seja o único grande desafio que vocês tem aí principalmente pela questão da localidade, né, já puxando o gancho aqui, eu acredito que a questão de conectividade, acesso a canais de conexão, eu falo WhatsApp, né, internet mesmo, talvez seja um pouco mais difícil, mais limitado.

Wladimir

Sim.

Fabrício

E a gente sabe que para uma igreja em célula a comunicação é fundamental, é fundamental a informação, né, é fundamental que o pastor entenda aquilo que está acontecendo nas células e tudo mais. Como que vocês trabalham em cima disso, com essa

dificuldade, ou como vocês trabalhavam em cima disso, tendo a questão da falta de conectividade como um problema e como um desafio também?

Wladimir

Sem dúvida alguma a nossa região, por se tratar de interior de Minas e tudo, nós não temos grande suporte como nos grades centros, né, mas apesar dessa situação, eu considero que o nosso pessoal que é muito ativo em relação a isso, muito ativo em relação ao WhatsApp e, tipo assim, em certa medida eu acredito que a igreja até contribui para isso, certo, e o fato da gente entender a importância dessa conectividade, da necessidade de comunicação trouxe esse incentivo e ajuda e etcetera e tal, contudo, a gente sempre se deparou com problema na zona rural em relação as pessoas não terem o acesso, né, tanto dessa comunicação natural também como a questão de informação, de relatórios e tudo.

Nós já trabalhamos com o célula.in há alguns anos, né, e a gente sempre se deparava com essa dificuldade, por quê, uma dificuldade evidente é a conectividade local porque a maioria dos lugares que eu citei aí, existe uma dificuldade de se falar no telefone, não é acesso de dados, é lugares que as vezes a pessoa precisa andar talvez 1km, 2km, para conseguir falar, então, ou seja, é um lugar distante, então a gente convive com isso e precisamos superar essas situações e nós temos com muito empenho, com muita ajuda também, existem aqueles que entendem essa necessidade e colaboram com a gente, né, então nós temos vencido esses desafio, mas te falo que é uma luta constante.

Alexander

Wladimir, hoje são quantas células em zona rural que vocês possuem?

Wladimir

Então, é um total de 8 células sendo 5 células na região de Partidário e Bambuí e 3 células na região de Serra Negra.

Fabrício

E como que vocês fazem aí, Wladimir, como que você faz para poder, por exemplo, ter lançamento de frequência dessas células que estão na zona rural?

Wladimir

Assim, a gente vem construindo isso, né, no princípio a gente até pensou em fazer algo que acontecia de maneira paralela, que as pessoas preenchiam lá um formulário no papel e trazia para gente poder lançar no sistema na nossa secretaria de células, só que esse sistema além de atrasar o processo ele era muito das vezes ineficaz, por quê, líder esquecia, as vezes de avaliar a informação você percebia que existia algum furo, alguma dificuldade, né, mas a gente tinha dois desafios né, o primeiro a conectividade, o segundo é que existiam pessoas que também não dispunham de dispositivos que tivesse acesso, ou seja, eles não tinham o aparelho que pudesse fazer isso, não tinha um celular compatível e nem, ou seja, o acesso, então essas pessoas, num primeiro momento, a gente identificou que talvez esse formulário em papel fosse uma alternativa.

Funcionou durante um bom tempo, mas, como eu disse, ele era ineficaz. Depois conversando, das muitas conversas que a gente teve com o Alex e tudo, ele nos deu uma sugestão que de fato resolveu esse problema, por quê, apesar de entender que a igreja em células a ênfase no relacionamento é muito, tipo assim, talvez seja uma das coisas principais do que nós trabalhamos, as vezes alguns detalhes passam despercebidos, e no modelo que nós fazíamos anteriormente acabava que esse relacionamento, essa transmissão de informação, ela era por meio de um formulário de papel, ou seja, não existia um relacionamento, as pessoas traziam isso num culto domingo, entregavam e pronto, né.

E o Alex nos deu, de novo em uma conversa, surgiu uma ideia que eu acho que foi uma grande sacada que nos ajudou muito, que foi motivar na verdade, ou seja, que o líder de célula tivesse um contato mais pessoal com seu supervisor para passar essa informação, ou seja, transformar essa dificuldade de conectividade, de contato e etcetera numa oportunidade de até mesmo uma supervisão pessoal, né, por quê, já que ele não teria condição de fazer, ele faria contato com seu supervisor e então ele traria a informação e o seu supervisor então, numa região que tem conectividade, que tem o acesso, ele faria o relatório para essa pessoa.

Então bom, a partir dessa ideia a gente criou um sistema nosso, criamos uma rotina, e aí, ou seja, as nossas células elas acontecessem na verdade nas quartas, quinta e sábados, nós trabalhamos e entendemos que quanto mais rápido a gente tiver a informação melhor, o nosso desafio é que as pessoas trouxessem essa informação no domingo para que na nossa reunião de supervisão que acontece na terça-feira nós tivéssemos a informação lançada no sistema e tudo ok, contudo o sistema que a gente tinha anteriormente trazia esse furo, o que que nós fizemos, nós desenvolvemos uma rotina que o líder de célula tem um período, ou seja, nós estabelecemos em acordo com as supervisões e com os líderes de célula um prazo máximo para a informação da frequência, um prazo máximo de 48 horas, ou seja, a célula aconteceu na quarta-feira, ele tem até a sexta-feira para fazer essa informação, em contrapartida o que que acontecia, muitos não conseguiam só que a gente só ia saber que eles não conseguiam lá na segunda-feira ou terça-feira quando a gente ia conferir.

Agora, nós estabelecemos esse período e criamos uma rotina para o supervisor, que o supervisor acompanharia através do célula. In se o relatório saiu dentro do tempo, bom, num primeiro momento até 48 horas a responsabilidade é do líder fazer contato com seu supervisor, ou seja, se ele não conseguiu fazer o relatório, isso aí vale para todos inclusive aqueles que estão na região central, por alguma dificuldade ou algum problema ele entra em contato com o supervisor e o supervisor vai ajuda-lo, ou fazendo para ele ou ajudando ele a resolver para ele conseguir fazer. Bom, vencidas às

48 horas, o que estiver faltando o que que acontece, o supervisor faz contato com o líder para entender o porque que ele não conseguiu cumprir o prazo/

Fabrício

/Então uma adversidade, um problema, um desafio que vocês tinham, acabou sendo transformada numa, eu diria, geração de intencionalidade para melhorar o relacionamento tanto do líder com o supervisor quanto do supervisor com o líder, porque eu entendo que nesse reporte de conversa do líder para o supervisor e eventualmente o próprio supervisor procurando o líder, você gera uma interação, né, você gera uma interação que talvez não existisse se fosse só uma marcação de frequência no sistema, assim, considerando que existiu um problema de um líder não conseguir passar essa informação para a igreja, uma ação é tomada para poder solucionar, mas que acaba estreitando esse relacionamento do líder com o supervisor, isso é legal. Vendo essa geração de intencionalidade do líder para com o supervisor e do supervisor para com o líder.

Wladimir

Isso nos ajudou muito, por quê, trouxe as pessoas para dentro do sistema de uma forma mais efetiva e nos deu segurança de uma informação mais real também né, só que a gente foi um pouquinho além, por quê, nós já tínhamos uma pessoa, que é a nossa secretaria de célula, que fazia esse acompanhamento, então o que que acontece, quando chega na segunda-feira o que que ela faz, ela confere se todos conseguiram ou se houve alguma dificuldade, por quê, nós entendemos também que pode acontecer a falha por parte do líder, mas também pode acontecer por parte do supervisor, então o que que acontece, na segunda-feira nós temos uma prestação de contas, ou seja, ela confere se está faltando alguém e havendo falta ela faz contato com o supervisor e com o líder de célula para entender o porque.

Nós percebemos que as pessoas não fazem muitas das vezes não é tão somente porque elas não querem, às vezes elas não entendem a importância daquilo, eu acho que é até mesmo pedagógico sabe, quando a gente começou a fazer isso nós entendemos que existiam supervisores que não viam tanta importância assim na informação, eles faziam por obediência e tudo, mas eles não conseguiam enxergar o quanto aquela informação sendo correta, sendo pontual, ela nos ajudaria, então, ou seja, hoje é lógico que é um desafio contínuo, ou seja, nós temos conseguido e conseguimos um índice de assertividade grande, ou seja, nós conseguimos, dificilmente uma célula chega a ficar duas semanas sem informar a frequência lá, ou seja, nós conseguimos fechar isso dentro de um período de 7 dias e isso trouxe para nós, como igreja, uma qualidade de informação melhor.

Fabrício

E, Wladimir, e como que isso mudou na tomada de decisões que você precisa tomar no dia-a-dia, então assim, tendo essa informação agora um pouco mais rápida e mais acurada, como que isso muda e transforma a sua forma de tomar decisões?

Wladimir

Eu acredito que a igreja dos nossos dias ela nunca foi tão dinâmica como é hoje, ou seja, o tempo que nós estamos vivendo exige decisões rápidas e soluções imediatas, então o que acontece, por exemplo, é possível hoje perceber a ausência de uma pessoa, ou seja, às vezes a pessoa começa a passar por um problema e as vezes o que acontece, ela deixa de ir no culto, ela deixa de ir na reunião e etcetera e tal, nós temos um controle ainda.

Ou seja, nós estamos trabalhando ainda, não temos algo efetivo mas a gente faz uma margem ali, uma comparação entre culto e células, então o que acontece, com a velocidade dessa informação, ela nos facilita identificar alguns comportamentos dos nossos membros que nos chamam atenção, por exemplo, a pessoa começou a faltar com frequência de uma reunião, se eu tivesse uma rotina como, nós já tivemos isso, do relatório ser

passado uma vez por mês, se a pessoa faltasse 3 semanas seguidas, eu só iria saber quando lançasse o relatório do mês inteiro.

Fabrício

Entendi, você teria uma informação histórica, mas aquilo não te ajudaria, por exemplo, no dia seguinte já entrar em contato com esse membro para poder entender o que que está acontecendo com ele, esse tipo de coisa que você está falando?

Wladimir

Exatamente. Nós percebemos que a rotina natural do membro é o que, é ele participar da célula e participar do culto, então, ou seja, é lógico que existem situações e circunstâncias que levam a pessoa a se ausentar, agora quando você percebe que ele falta de um culto, falta de uma célula, falta de uma célula de novo, ou seja, você já tem condição de perceber essa situação.

Hoje, essa questão nos cultos ela ainda é, tipo assim, ela não é exata como é nas células, mas o fato da informação das células ser um informação confiável já nos ajuda, ou seja, aquela percepção eu noto a ausência de alguém no culto, aquilo me preocupa, eu vou para o sistema e quando eu olho lá o histórico da frequência dela eu percebo “olha, essa aqui eu percebi a falta dela no culto hoje e tem 3 semana que ela não participa da célula, está acontecendo alguma coisa”, ou seja, eu como Pastor a minha percepção é mais lenta do que a do líder porque eu enxergo como um todo, mas o líder, eu acredito, ele consegue visualizar isso melhor, quem foi no culto, quem não foi, etcétera e tal, e se essa pessoa além de não estar participando do culto de celebração está se ausentando da célula, eu acredito essa informação ágil ela nos possibilita ajudar com mais efetividade.

Alexander

Wladimir, você num ponto aí também que eu queria que você comentasse qual que é a ação que você executa para mitigar esse problema que é transmitir para os supervisores a importância do preenchimento dos relatórios, de visualizar os relatórios que os líderes preenchem e tudo. Tem alguma coisa específica que você faz para transmitir isso de uma maneira mais clara mostrando ali a questão da importância e não obrigação?

Wladimir

Bom, eu acredito que as nossas reuniões de supervisão seja o momento em que a gente trabalha mais isso. Rotineiramente, nós avaliamos as informações, ou seja, a partir dos indicadores que nós temos disponíveis no sistema a gente começa a mostrar pra eles dados que são importantes, por exemplo, nossa concepção fala pra gente muito do nosso perfil, ou seja, quanto mais à informação correta no sistema eu consigo lançar melhor é o desenho que eu tenho do que que é a igreja.

Por exemplo, nós sabemos que 48% das pessoas que frequentam as nossas células tem idade abaixo de 16 anos, isso mostra para gente, tipo assim, que importância isso tem, tem importância e aí você consegue visualizar isso no sistema e perceber o seguinte, as nossas células de criança são um grande volume desse público que nós reunimos, então, ou seja, como igreja eu acredito ser muito importante a gente saber qual o público que nós estamos lidando, ou seja, nós sabemos que esse percentual “ ah, são quatrocentos e tantas pessoas” mas 200 ou bem próximo disso são crianças, e aí, nós como pastores precisamos tomar muitas decisões até mesmo decisões administrativas com relação a orçamento e tudo, a gente sabe que essa parcela é uma parcela que consome mas produz muito pouco do ponto de vista da igreja como um todo, então, ou seja, a partir dessa informação correta a gente consegue fazer uma gestão mais efetiva, né, de recursos, de iniciativa.

Eu acredito que, como um todo, a informação é importante, se a gente souber transmitir a informação correta e ler essa informação de maneira correta eu acredito que os nossos resultados melhoram.

Fabício

Muito bom. É caminhando para o final aqui, Wladimir, você acredita então, pelas coisas que você está falando claro, que ter a informação o mais rápido possível, saber exatamente o que está acontecendo o mais rápido possível, mesmo para você como pastor a informação macro, né, podendo ali eventualmente acessar as informações específicas de uma pessoa, de um membro, ter essas informações rapidamente na mão está transformando a forma como vocês aí na IBVB tomam decisões, né, isso está auxiliando essa tomada de decisões, certo?

Wladimir

Certo. Perfeitamente. Eu acho que essa é um dos valores que nós defendemos, ou seja, uma informação correta e uma informação rápida ela nos ajuda, né, ou seja, a gente vai mensurar as decisões e tudo o que tem que fazer com uma qualidade melhor, né, então eu acredito que a contribuição do célula.in para maneira como nós fazemos a gestão da igreja, ela é muito positiva, muito positiva mesmo.

Alexander

Wladimir, voltando ali um pouquinho quanto à supervisão, depois que vocês mudaram essa forma de tratar as supervisões, o preenchimento dos relatórios ali mais com as células rurais, você já percebeu alguma melhoria na qualidade da supervisão, você acha que não mudou, que está em fase de mudança ou que já houve alguma mudança significativa?

Wladimir

Mudou, nos ajudou muito, nós descobrimos muitas coisas boas e descobrimos coisas também que são pontos de melhoria, ou seja, nós identificamos que algumas supervisões estavam funcionando realmente e outras tantas não, então, ou seja, é aquele negócio que você faz e você, como diz, acho que de toda maneira é positiva, né/

Fabrício

/Sim, como conhecimento, né.

Wladimir

Sem dúvida porque é muito frustrante você imaginar, estou aqui no meu escritório, estou lendo os números, mas eu tenho uma ideia ou um pensamento que de repente aquilo não é real, então, ou seja, isso é uma tensão muito grande.

Com essa situação, eu acho que melhorou, melhorou o relacionamento entre... bom, hoje os níveis de liderança nosso ainda são poucos, mas com essa interação acho que melhorou a nossa supervisão, nós acreditamos de fato que a supervisão de célula é a chave, né, ou seja, os líderes muitas das vezes eles estão ali no canto, estão trabalhando mas eles precisam de serem orientados, de serem direcionados, né, e quando a gente falha na supervisão eles ficam meio soltos e estando meio soltos a possibilidade deles tomarem uma decisão errada, de eles não se atentarem a um problema, é muito grande, então a gente acaba perdendo a força, né, eu acredito que nós estamos num processo de desenvolvimento, se eu disser para vocês que tudo funciona assim 100%, que nunca acontece uma falha, não é realidade, ou seja, falhas acontecem porque são pessoas, né.

Eu acredito que esse investimento acho que melhorou a nossa supervisão, considero que o sistema, ou seja, essa dificuldade, essa situação que nos tínhamos isolados numa região contribuiu para o todo, porque nós percebemos que até mesmo quem tinha conectividade, quem tinha o dispositivo, quem tinha condição, as vezes levava o negócio muito sem dar a devida importância, e até mesmo supervisores, que as vezes estavam ali...é uma expressão que as vezes a gente ouve com frequência mas nem sempre ela é muito positiva, “ah eu estou fazendo por obediência”, está fazendo por obediência mas não entende o valor, não entende a importância e nem faz aquilo com qualidade.

Logo aquele trabalho não vai ser positivo, ele não vai estar cumprindo o papel dele porque eu acredito que essa visão macro que eu tenho que ter do todo, em alguma medida eu preciso transferir ela para os meus liderados, ou seja, se o meu supervisor conseguir enxergar o que eu estou vendo através da informação ele vai valorizar ela mais e, por sua vez, se o supervisor passar para o líder de célula e ele conseguir enxergar isso ele vai melhorar também, no todo, ou seja, a partir desse desafio eu considero que eu como pastor melhorei, considero também que os meus supervisores melhoraram e até mesmo os meus líderes melhoraram com essa atitude porque o relacionamento impulsionou isso.

Fabício

Muito bom ouvir isso.

Alexander

Eu fico muito feliz de ouvir porque a consolidação de tudo aquilo que a gente já vem conversando ao longo dos anos aí, né, a gente já bateu muito papo e algo que sempre ficou muito claro pra mim, e aí fica como parabenização mesmo a você e a sua liderança, a liderança que você exerce aí na sua igreja, é desse foco e cuidado, o seu desejo de ver realmente não só números, mas ver pessoas que estão sendo cuidadas, que estão sendo disciplinadas, que estão crescendo em maturidade, se transformar em algo relevante

que consequentemente gera números, né, mas são vidas que estão ali por trás. Isso é até interessante porque lá atrás.

Logo no início do célula.in, bem antes de a gente ter, por exemplo, a área de cursos, você já usava, já dava importância para essa análise dos dados, e ver ali o engajamento, o envolvimento das pessoas com aquilo que a igreja oferece, né, com cursos, com frequência das pessoas da células ao culto, enfim, você já usava ali de uma maneira meio que arcaica a própria ferramenta para, por exemplo, controlar a presença das pessoas nos cursos, por quê, porque você identificava que aquilo era importante para o crescimento, para a formação espiritual dela, então assim, fica em nome do célula.in, as nossas parabenizações mesmo porque a gente tem percebido que você tem feito um trabalho excelente frente a sua liderança aí da igreja. Parabéns!

Wladimir

Eu agradeço e eu digo, assim algo que eu já disse para eles, para os meus liderados, tipo assim, o resultado disso eu acho que é um resultado da equipe porque eu compreendo que por mais que a gente possa passar uma visão, a gente criar uma rotina, pensar em alternativas e etcetera e tal, se não houver resposta deles aquilo é em vão, né, como você disse nós começamos a fazer lá a frequência dos cursos e até mesmo de maneira arcaica mesmo, né, e funcionou, até mesmo com as novas aplicações, com tudo que está surgindo aí nós entendemos que isso aí vai nos ajudar mais, né, então, eu acredito que, tipo assim, o sucesso disso nós temos parte disso mas como um todo, o todo ganha né, eu acredito que os meus supervisores, os meus líderes, eles têm uma parcela fundamental nisso, eu agradeço a Deus e também acredito que, por exemplo, essa proximidade que nós temos de dialogar, de conversar, ou seja, nós já passamos um tempo que não dá para mensurar quanto tempo né, as vezes falando no celular, falando de uma dificuldade e tal, querendo né, talvez eu tenha sido uma solicitação que nós fizemos por muito tempo foi a possibilidade de imprimir a frequência para nós mandarmos a frequência para zona rural, nós batemos nessa tecla tantas vezes e eu acredito que vocês defenderam o ponto de vista de vocês e não só defenderam, mas nos deram suporte e geraram uma alternativa,

né, ou seja, sugestão de gerar isso de uma maneira relacional eu acho que nos ajudou muito. Eu acredito que de maneira técnica não seria tão difícil ter gerado a planilha lá, o pdf lá, com a frequência, mas isso nunca, tipo assim, se isso tivesse acontecido talvez a gente teria resolvido de maneira paliativa naquele momento, mas não teria o ganho que nós tivemos hoje por causa do relacionamento, então, eu acho que é um sucesso que nós temos que compartilhar, né, eu acho que, tipo assim, vocês foram firmes na perspectiva, no valor que vocês desenvolveram e eu acho que isso em certa medida nos da segurança também né, porque eu acho que a gente tem que acreditar nas ideias que a gente gera porque se você for agradar todo mundo, você não vai agradar ninguém, você não vai construir nada.

Fabricio

Sim, exatamente. É, Pastor, eu queria agradecer a sua disponibilidade, o tempo que você passou aqui com a gente, você quer fazer uma última colocação, passar algum recado, alguma dica para os nossos ouvintes?

Wladimir

Eu acredito que eu sou grato a vocês, grato a Deus por essa oportunidade, e o desejo que nós temos em compartilhar experiências e tudo é poder ajudar outros, talvez outros pastores, líderes, que também estão vivendo o mesmo dilema nosso na edificação da igreja. Eu sei que é uma tensão, é uma luta e tudo, e eu acredito, eu considero que se existe algo que nós devemos fazer é lançar mão de todos os recursos que nós temos, seja ele multimídia, de tecnologia, de tudo, para o bem da edificação da igreja.

Eu estou satisfeito, ou seja, estou feliz com o que nós estamos fazendo, estou animado com os projetos que vão surgir ainda, nós já conversamos alguma coisa aí, nós entendemos esse processo de criação, de desenvolvimento, mas eu considero, estou feliz com a ferramenta que está sendo disponibilizada e acredito que a partir disso, não só eu, mas os demais pastores e igrejas que estão envolvidos, acredito que nós cumprimos com mais excelência o

nosso chamado, o nosso propósito e quem ganha com isso tudo é o reino, né, então estou feliz em poder participar e se a nossa experiência, o nosso testemunho puder ajudar alguém, fico ainda mais feliz, né, e desejamos melhorar ainda mais, nós queremos essa iniciativa dos podcasts, eu acredito que vai nos ajudar em outras frentes também que acredito que tem tantos outros pastores que tem experiências e mais ideias que vão somar, né, então nós estamos aí para contribuir, para servir os irmãos.

Fabício

Muito bom. Conversou comigo hoje o pastor Wladimir Sousa da IBVB de São Sebastião do Oeste. Gente, até a próxima, um abraço.